



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



IGOR LEONARDO LIMA CORTEZAO

**O TREINAMENTO DE ARMAS DE FOGO SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS
DA ACADEMIA DA PM-GO**

GOIÂNIA-GO

2024

IGOR LEONARDO LIMA CORTEZAO

**O TREINAMENTO DE ARMAS DE FOGO SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS
DA ACADEMIA DA PM-GO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Renato Gomes da Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

O TREINAMENTO DE ARMAS DE FOGO SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DA ACADEMIA DA PM-GO

FIREARMS TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF THE STUDENTS OF THE PM-GO ACADEMY

Igor Leonardo Lima Cortezao¹

Renato Gomes da Silva²

Resumo

A Academia da Polícia Militar de Goiás desempenha um papel fundamental na formação desses agentes, oferecendo treinamento que abrange desde habilidades técnicas até aspectos psicossociais essenciais em situações de alta pressão. O objetivo geral desta pesquisa consiste em examinar e otimizar a eficácia do treinamento destinado à utilização de armas de fogo na Academia da Polícia Militar de Goiás. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica, a elaboração de um questionário estruturado e a análise qualitativa dos dados coletados. Os resultados indicam uma alta concordância dos participantes quanto à clareza e adequação das técnicas de treinamento, bem como uma satisfação geral com o programa oferecido. A análise abrangente das percepções e experiências dos participantes revelou uma série de pontos positivos, incluindo a clareza e compreensibilidade das técnicas de treinamento, a adequação das técnicas para situações operacionais, a precisão no manuseio de armas de fogo, a melhoria na velocidade de resposta e adaptação a cenários dinâmicos, e a abordagem aos aspectos psicossociais. No entanto, foram identificadas áreas de melhoria, como a abordagem aos aspectos psicossociais e a participação nas avaliações pós-treinamento. Essas descobertas têm importantes implicações para a segurança pública e destacam a necessidade de um processo contínuo de melhoria no treinamento policial com armas de fogo.

Palavras-chave: Treinamento policial; armas de fogo; Academia da Polícia Militar de Goiás.

Abstract

The Goiás Military Police Academy plays a crucial role in training these agents, offering training that covers both technical skills and essential psychosocial aspects in high-pressure situations. The overall objective of this research is to examine and optimize the effectiveness of firearms training at the Goiás Military Police Academy. The methodology included a literature review, the development of a structured questionnaire, and qualitative analysis of the collected data. The results indicate a high level of agreement among participants regarding the clarity and suitability of the training techniques, as well as overall satisfaction with the program offered. A comprehensive analysis of participants' perceptions and experiences revealed several positive points, including the clarity and comprehensibility of the training techniques, the suitability of techniques for operational situations, firearm handling accuracy, improvement in response speed and adaptation to dynamic scenarios, and addressing psychosocial aspects. However, areas for improvement were identified, such as addressing psychosocial aspects and participation in post-training assessments. These findings have

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: igorcortezao14@gmail.com. Telefone: (61) 991374252.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Email: gomespolitica@hotmail.com

important implications for public safety and underscore the need for continuous improvement in firearms police training.

Keywords: Police training; firearms; Goiás Military Police Academy.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário de segurança pública, a capacitação eficaz dos agentes de segurança torna-se fundamental para assegurar a integridade da sociedade e dos próprios profissionais. Dentre os elementos centrais desse treinamento, a utilização de armas de fogo demanda atenção especial devido à sua natureza sensível e impacto direto na segurança pública. Nesse contexto, a Academia da Polícia Militar de Goiás desempenha um papel fundamental na formação e atualização contínua dos policiais, proporcionando-lhes habilidades técnicas e táticas necessárias para o exercício de suas funções.

A importância do treinamento com armas de fogo transcende a mera aquisição de habilidades técnicas, alcançando aspectos psicológicos, éticos e de tomada de decisão. A segurança tanto dos agentes quanto da comunidade depende, em grande parte, da competência e prontidão dos policiais no manuseio dessas ferramentas. Diante desse contexto, é fundamental realizar uma análise aprofundada da eficácia do treinamento para a utilização de armas de fogo na Academia da Polícia Militar de Goiás, visando identificar pontos fortes, possíveis lacunas e oportunidades de aprimoramento.

A elaboração deste estudo tem como base a urgência em aprimorar a eficácia do treinamento para o uso de armas de fogo, uma esfera importante na formação de profissionais da segurança pública. Os benefícios desta pesquisa transcendem as fronteiras acadêmicas, influenciando diretamente as políticas de segurança pública e o dia a dia dos profissionais envolvidos.

Os resultados obtidos têm o potencial de guiar a revisão e o aprimoramento das práticas de treinamento, favorecendo uma formação mais abrangente e alinhada com as exigências contemporâneas. Este estudo contribui para o progresso do conhecimento na área de treinamento policial, gerando impactos positivos não apenas localmente, mas também em um contexto mais amplo.

A Academia da Polícia Militar de Goiás desempenha um papel fundamental na formação desses agentes, oferecendo treinamento que abrange desde habilidades técnicas até aspectos psicossociais essenciais em situações de alta pressão. Diante desse contexto,

questiona-se: o treinamento para utilização de armas de fogo na Academia da Polícia Militar de Goiás é eficaz, atendendo as demandas operacionais e psicossociais dos policiais?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em examinar e otimizar a eficácia do treinamento destinado à utilização de armas de fogo na Academia da Polícia Militar de Goiás. O propósito é assegurar que os policiais estejam completamente preparados para enfrentar as demandas operacionais que podem surgir em seu exercício profissional.

Dentro desse contexto, os objetivos específicos delineados incluem a avaliação das técnicas de treinamento relacionadas ao uso de armas de fogo, levando em consideração as situações operacionais enfrentadas pelos policiais militares em Goiás. Busca-se analisar o impacto desse treinamento na competência técnica dos policiais, considerando elementos como precisão, velocidade de resposta e capacidade de adaptação a cenários dinâmicos. Outro ponto de foco é a investigação da preparação emocional dos policiais diante de situações de alta pressão, visando identificar áreas passíveis de aprimoramento no aspecto psicossocial do treinamento.

A condução deste estudo seguirá uma abordagem metodológica que integra pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com análise qualitativa dos dados. Inicialmente será realizada a pesquisa bibliográfica e documental para compreender as teorias, práticas e normativas relacionadas ao treinamento policial com armas de fogo.

Após a etapa de revisão bibliográfica e documental, será realizada a pesquisa de campo, aplicando um questionário elaborado no formato Google Forms. Este instrumento será aplicado aos alunos em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, abrangendo aspectos que envolvem tanto a dimensão técnica quanto a psicossocial do treinamento. Por fim, a análise dos dados será realizada pela abordagem qualitativa, onde os resultados serão categorizados e interpretados.

2 REVISÃO TEÓRICA

A natureza intrinsecamente perigosa da atividade policial, manifestada através de viaturas e uniformes que revelam a presença do policial em qualquer local, destaca a necessidade de treinamento contínuo. Este treinamento é fundamental não apenas para mitigar riscos a civis, policiais em serviço, mas também para os policiais à paisana, sujeitos a equívocos durante confrontos devido à sua condição armada sem uniforme. Mesmo fora do horário de expediente e sem a vestimenta característica, o treinamento de tiro para policiais à

é imperativo, pois a demanda por portar armas de fogo é constante na missão de proteger a sociedade. (Bayley, 2001).

De acordo com Ferreira e Araujo (2018), embora os custos elevados associados aos treinamentos de tiro representem um ônus significativo, tanto para policiais em serviço quanto à paisana, esse investimento é indispensável para garantir a sobrevivência do policial. Mesmo desprovido de farda, o policial permanece um agente de segurança pública, suscetível a situações onde o uso da arma pode ser essencial para a própria proteção ou a de terceiros.

A prioridade do policial é manter a ordem pública com diligência e responsabilidade. Antes de recorrer ao uso da arma de fogo, é essencial ter conhecimento do ambiente de atuação e estar bem orientado sobre como e onde conduzir suas atividades. A capacidade técnico-profissional do policial, enfatizada por Pinc (2009), é indispensável que para assegurar a proteção adequada à comunidade e ao próprio profissional durante o exercício de suas funções.

O policiamento ostensivo, conforme Bittner (2004), ocorre em espaços públicos e pode envolver o uso de armamento em situações de abordagem ou surpresas durante o patrulhamento. Essas atividades, por vezes, representam riscos tanto para os policiais quanto para a população, exigindo habilidades específicas para lidar com situações de combate em áreas abertas.

Miranda (2008) enfatiza que em alguns momentos, a sociedade precisa ser protegida dela mesma, pois cidadãos podem agir de maneira delinquente em circunstâncias específicas. A rápida tomada de decisão, frequentemente exigida dos policiais, coloca-os em situações complexas, onde a ponderação na ação é essencial para evitar a escalada para a violência policial.

Dependendo do contexto e de vários fatores, como local e situação, é imperativo que o policial saiba equilibrar sua ação para evitar transformar-se em um agente de violência. Nos últimos anos, os meios de comunicação têm destacado de forma enfática casos de uso excessivo da força letal por parte de policiais, mas é inegável que, dada a diversidade de indivíduos com os quais lidam, o porte e uso de arma de fogo são inevitáveis na atuação profissional dos policiais. (Reis; Gonçalves; Garcia, 2014).

Considerando que, durante uma ocorrência policial, o policial pode se deparar a qualquer momento com um indivíduo armado, com a intenção de causar ferimentos ou até mesmo tirar vidas de forma aleatória ou intencional, é evidente que, independente dos veículos de informação e de suas formas de disseminar e manipular notícias, a realidade policial atual impede que o profissional de segurança atenda a qualquer ocorrência ou realize

policiamento ostensivo sem portar uma arma de fogo, uma vez que a sociedade está cada vez mais vulnerável à violência. (Venez; Soares, 2018).

Conforme estabelecido no Código Penal Brasileiro, em seu artigo 23, não é caracterizado como crime o uso de arma de fogo por parte do policial em legítima defesa para salvaguardar sua própria vida, integridade ou no cumprimento do dever legal, exercendo um direito regular. Nesse contexto, Miranda (2008) indica que a principal incumbência do policial é zelar pela proteção da sociedade, o que implica o uso da arma de fogo em legítima defesa para resguardar a si mesmo e terceiros, no estrito cumprimento de suas obrigações legais, uma ação considerada lícita e que não configura crime.

Para Pinc (2009), apesar das precauções tomadas pelos policiais, o infrator não demonstra a mesma prudência ao utilizar uma arma de fogo, buscando resolver conflitos pessoais sem considerar a segurança dos demais. Em contrapartida, o agente de segurança pública é compelido a aguardar a ocorrência de um ato criminoso para empregar sua arma de fogo, exigindo autoconfiança, determinação e um extenso treinamento.

Quanto à atuação das Polícias Militares (PM) e seu treinamento, a influência do Exército Brasileiro (EB) é notável, especialmente durante o período militar. As orientações e treinamentos oferecidos às PMs eram direcionados à segurança nacional sob controle do Exército, com menos ênfase na segurança pública no combate a crimes e contravenções. Atuando como força auxiliar do EB, as PMs seguem os manuais de tiro do Exército Brasileiro, que tratam os oponentes como inimigos a serem eliminados a todo custo, promovendo uma cultura de enfrentamento e eliminação de riscos. (Ferreira; Araújo, 2018).

Essa cultura foi transferida para as PMs em todo o Brasil, especialmente após as Guerras Mundiais e durante o Regime Militar, períodos nos quais foram transferidos armamentos de grosso calibre, como fuzis e metralhadoras. O treinamento de tiro das PMs em todo o território nacional é influenciado diretamente pelo Treinamento de Tiro das Forças Armadas, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Declaração dos Direitos Humanos, limitando os treinamentos de tiro ao estrito cumprimento da lei e à manutenção da segurança pública. (Ferreira; Araújo, 2018).

No contexto das Polícias Militares (PMs) em todo o Brasil, observa-se uma crescente preocupação com a formação de instrutores de tiro, visando atender às demandas da sociedade no combate à criminalidade. Segundo Venez e Soares (2018), a PM adota diversas abordagens no ensino de tiro, incluindo aquelas que não seguem uma metodologia padronizada, as orientadas pelos manuais de tiro do Exército, a adoção de práticas estrangeiras – mesmo que estas nem sempre se alinhem à realidade brasileira –, as baseadas em práticas esportivas de

tiro seguindo regulamentos de clubes, e o método de tiro policial defensivo, implementado por PMs mais avançadas em termos de investimentos e resultados no treinamento policial. Este último foca na segurança durante a ação policial no combate à criminalidade, observando a legislação e respeitando os Direitos Humanos.

No cenário brasileiro, a educação básica para policiais tem historicamente se baseado na transmissão de procedimentos a serem replicados e na adesão a regras. Apesar de as instituições formais de treinamento serem relativamente recentes nas forças policiais do país, há desafios na comunicação profissional de experiências, como observado por Bittner (2004).

As instituições de ensino policial, sejam elas militares ou civis, frequentemente designadas como academias ou escolas, seguem rotinas na tentativa de reproduzir seus métodos de classificação. O repasse de conhecimento ocorre de forma estruturada por meio de aulas, instruções e treinamentos, mas há também conteúdos reforçados por rotinas diárias, formando um currículo "oculto" que fortalece o modelo de "hierarquia excludente". Esse modelo busca minimizar as diferenças, estabelecendo a igualdade apenas entre os semelhantes, e percebe o conflito como algo prejudicial para a sociabilidade, devendo ser evitado ou suprimido por meio de mecanismos de conciliação. (Nogueira, 2017).

Conforme Miranda (2008), ao portar uma ferramenta com potencial letal, o policial militar assume uma grande responsabilidade, seja durante as atividades de policiamento ou em momentos de folga. Dessa forma, é fundamental aprender a utilizar devidamente a arma que lhe é confiada para a defesa da sociedade e de si mesmo. Reforçando essa ideia, Pinc (2009) afirma que a busca por acertar o oponente entre os policiais é motivada por uma necessidade. Nesse contexto, o sucesso do atirador não é considerado aleatório, mas sim resultado de um treinamento eficaz, enquanto resultados distintos são explicados por imprevistos.

De acordo com Nogueira (2017), o desempenho no tiro está vinculado a vários fatores, incluindo controle da respiração, concentração, ansiedade, frequência cardíaca, equilíbrio, força muscular e eficiência de gestos motores. Todavia, em confrontos armados, a resposta fisiológica dos policiais desencadeia reações do sistema nervoso simpático, resultando em aumento da frequência respiratória, tremores, entorpecimento nas extremidades, limitação auditiva e visual, perda de destreza e noção espaço-temporal. Movimentos involuntários causados por tremores fisiológicos também podem comprometer o desempenho no tiro. Portanto, as alterações fisiológicas decorrentes do esforço físico durante perseguições policiais podem ter impacto negativo no desempenho de tiro.

Desde 1996, com o lançamento do Plano Nacional de Direitos Humanos, diversas instituições têm buscado alternativas para estruturar o ensino policial em âmbito nacional, visando contrapor estratégias informais de transmissão de valores. A ausência de treinamento periódico gera insegurança no profissional, levando ao uso desnecessário da arma de fogo e colocando em risco vidas. Assim, a formação inicial dos policiais militares não é suficiente para garantir a aptidão contínua no uso da arma de fogo. Conforme os Princípios Básicos sobre o Uso da Força e Armas de Fogo pelos Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei (1990), a continuidade da aptidão desse pessoal deve ser verificada periodicamente. (Ferreira; Araujo, 2018).

O Código de Conduta para os Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei (ONU, 1979) estabelece que o uso da arma de fogo deve ocorrer exclusivamente nos casos estritamente necessários e na medida exigida para o cumprimento do dever, requerendo discernimento por parte do policial no momento preciso da existência desse risco, alcançado por meio de capacitação contínua. (Ferreira; Araujo, 2018).

Reis, Gonçalves e Garcia (2014) ressaltam que a capacitação contínua em tiro policial é também fundamental para disseminar a doutrina do Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO, que descreve e padroniza a correta utilização da arma de fogo no contexto do uso da força policial, abrangendo diversas atividades operacionais.

Para Venez e Soares (2018), a capacitação constante em tiro policial não se restringe apenas à técnica de disparo, abrangendo também aspectos psicofisiológicos que podem impactar o desempenho do profissional em situações de estresse. A compreensão da resposta fisiológica durante confrontos armados, como aumento da frequência respiratória, tremores e limitações sensoriais, possibilita que os policiais estejam mais preparados para enfrentar tais desafios, contribuindo para uma atuação mais eficaz e segura.

A formação contínua, além de aprimorar as habilidades técnicas são essenciais na internalização e aplicação dos princípios éticos e legais relacionados ao uso da força. Isso engloba a compreensão da legislação pertinente, dos direitos humanos e da necessidade de agir proporcionalmente diante de uma ameaça. (Reis; Gonçalves; Garcia, 2014).

Adicionalmente, Nogueira (2017) enfatiza que a formação continuada contribui para a construção de uma cultura organizacional que valoriza a responsabilidade, o profissionalismo e o respeito aos direitos individuais, fortalecendo os alicerces da instituição policial. Dessa maneira, o treinamento periódico não representa apenas uma medida de aprimoramento técnico, mas também um investimento na construção de uma força policial mais capacitada, ética e alinhada com as demandas contemporâneas.

Nada obstante isto, a constante atualização e aprimoramento por meio de treinamentos contínuos não só melhoram a eficácia do policial no manejo da arma de fogo, mas também contribuem para a construção de uma cultura organizacional mais sólida, fundamentada em valores éticos e na preservação da vida. Essa abordagem proativa não apenas atende às exigências operacionais, mas também promove a segurança da sociedade e fortalece a confiança da comunidade nas forças de segurança. (Ferreira; Araujo, 2018).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a condução desta pesquisa sobre a eficácia do treinamento com armas de fogo na Academia da Polícia Militar de Goiás integra diversas abordagens para obter uma compreensão profunda do tema. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental para identificar teorias, práticas e normativas relacionadas ao treinamento policial com armas de fogo. Este levantamento incluirá a análise de literatura acadêmica, manuais, regulamentos e documentos governamentais relevantes.

Na fase subsequente, será elaborado um questionário estruturado com perguntas fechadas e uma área para respostas abertas, baseado nas informações obtidas na revisão bibliográfica e documental. Esse questionário será disponibilizado no formato Google Forms e aplicado aos alunos em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás. A coleta de dados será voluntária e anônima para garantir a confidencialidade das respostas.

A análise dos dados será conduzida qualitativamente, categorizando e interpretando as respostas abertas para identificar padrões e tendências. Além disso, será realizada a triangulação de dados, comparando as respostas dos questionários com as informações obtidas na pesquisa bibliográfica e documental para fortalecer a validade e confiabilidade dos resultados.

Em termos éticos, os participantes serão informados sobre o propósito da pesquisa, e seu consentimento será obtido de maneira esclarecida. A confidencialidade será rigorosamente mantida, e os resultados serão utilizados de maneira ética, visando contribuir para a melhoria do treinamento. A metodologia busca oferecer uma análise abrangente e embasada sobre a eficácia do treinamento com armas de fogo na Academia da Polícia Militar de Goiás, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de treinamento policial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

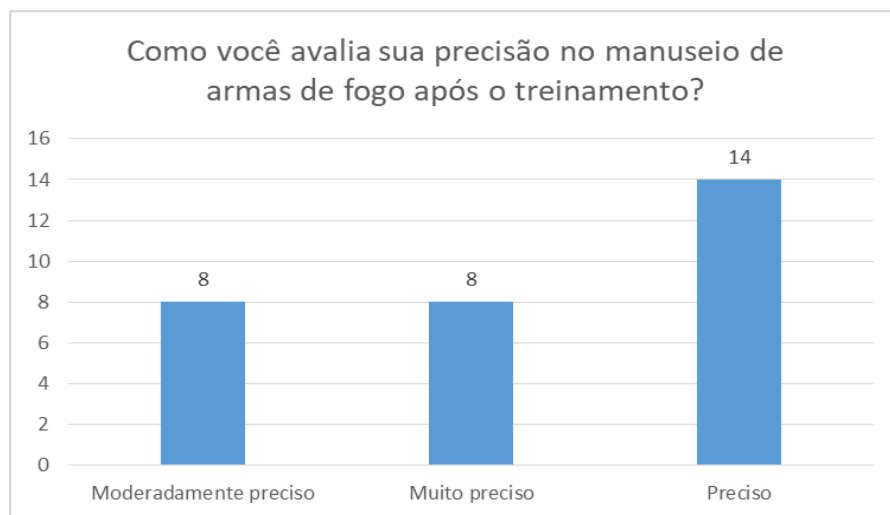
Os resultados desta pesquisa refletem as percepções e experiências de uma amostra significativa composta por 30 pessoas, alunos em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás.

A totalidade dos participantes (30 em 30) expressou concordância quanto à clareza dessas técnicas, sugerindo uma uniformidade de entendimento e assimilação do conteúdo. Esse achado está alinhado com a revisão teórica que destaca a importância do treinamento claro e compreensível para garantir a eficácia na capacitação policial (Bayley, 2001; Ferreira & Araujo, 2018).

Quando questionados sobre a adequação das técnicas para lidar com as situações operacionais enfrentadas pelos policiais militares em Goiás, a maioria expressou confiança, com 28 dos 30 participantes concordando com a eficácia dessas técnicas. Esse resultado está em consonância com a ênfase teórica na importância da preparação operacional, garantindo que as técnicas ensinadas sejam apropriadas para abordar os desafios específicos encontrados no policiamento ostensivo (Pinc, 2009; Reis, Gonçalves, & Garcia, 2014).

O Gráfico 1 apresenta os resultados da questão sobre a precisão no manuseio de armas de fogo após o treinamento.

Gráfico 1: Precisão do manuseio



Fonte: O Autor (2024).

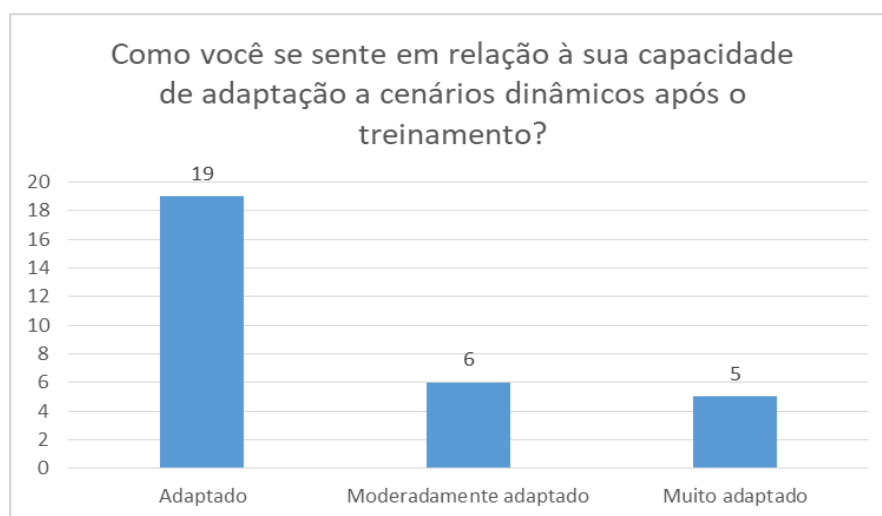
A avaliação da precisão no manuseio de armas de fogo após o treinamento demonstra uma distribuição equilibrada entre os participantes. Oito participantes indicaram ser "Moderadamente Precisos", oito se autoavaliaram como "Muito Precisos" e 14 como "Precisos". Essa diversidade pode ser interpretada como uma indicação de que o treinamento

na Academia da Polícia Militar de Goiás está atendendo às expectativas dos alunos em termos de aprimoramento técnico, embasando a ideia de que o treinamento não só deve ser claro, mas também efetivo na melhoria das habilidades práticas (Nogueira, 2017; Venez & Soares, 2018).

Sobre velocidade de resposta durante situações práticas após o treinamento revela uma percepção positiva por parte dos participantes. Um total de 13 indivíduos afirmou que houve uma melhoria, enquanto 17 indicaram que a melhoria foi significativa. Essa resposta alinha-se com a teoria apresentada por autores como Bittner (2004) e Reis, Gonçalves e Garcia (2014), que destacam a importância do treinamento na capacidade de resposta rápida dos policiais durante situações operacionais. O aprimoramento da velocidade de resposta é relevante para lidar com eventos dinâmicos e imprevisíveis no policiamento ostensivo (Bittner, 2004).

O Gráfico 2 apresenta os resultados da questão sobre a adaptação a cenários dinâmicos após o treinamento.

Gráfico 2: Capacidade de adaptação



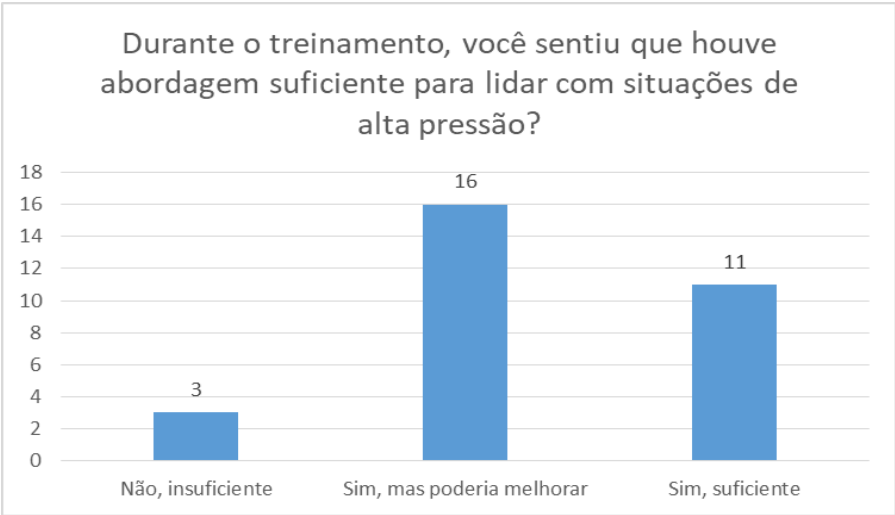
Fonte: O Autor (2024).

Quando questionados sobre sua capacidade de adaptação a cenários dinâmicos após o treinamento, a maioria dos participantes expressou sentir-se adaptada (19 em 30), seguido por 6 que se consideraram moderadamente adaptados e 5 que se sentiram muito adaptados. Essa variedade de respostas sugere que o treinamento proporcionou, em sua maioria, uma preparação adequada para lidar com situações dinâmicas. Essa observação é consistente com a revisão teórica que destaca a necessidade de os policiais desenvolverem habilidades de

adaptação para enfrentar a complexidade do policiamento ostensivo (Pinc, 2009; Nogueira, 2017).

O Gráfico 3 apresenta os resultados sobre a suficiência da abordagem para lidar com situações de alta pressão no treinamento.

Gráfico 3: Abordagem do treinamento



Fonte: O Autor (2024).

Três participantes consideraram a abordagem insuficiente, 16 indicaram que foi suficiente, mas poderia melhorar, e 11 afirmaram que foi suficiente. Essa diversidade de opiniões destaca a importância de uma abordagem equilibrada e adaptável durante o treinamento, conforme mencionado por autores como Miranda (2008) e Reis, Gonçalves e Garcia (2014). O gerenciamento eficaz do estresse e da pressão é útil para o desempenho adequado dos policiais em situações de alto risco.

A tabela 1 traz um compilado dos resultados gerais da pesquisa.

Tabela 1: Resultados gerais

Você acredita que o treinamento abordou adequadamente aspectos psicossociais essenciais em situações de alta pressão?	Total
Não	9
Sim	21
Considerando sua experiência, você acha que o treinamento na Academia da Polícia Militar de Goiás é eficaz para atender às demandas operacionais e psicossociais dos policiais?	
Não	7
Sim	23
As instalações utilizadas para o treinamento com armas de fogo estão em boas	

condições?	
Não	2
Sim	28
Os equipamentos fornecidos durante o treinamento são modernos e eficientes?	
Não	3
Sim	27
Você tem fácil acesso a materiais didáticos que complementam o treinamento com armas de fogo?	
Não	4
Sim	26
As instruções e orientações recebidas durante o treinamento são claras e de fácil compreensão?	
Não	1
Sim	29
Na sua percepção, há um equilíbrio adequado entre a abordagem teórica e prática durante o treinamento?	
Não	3
Sim	27
Durante as práticas, você recebe supervisão suficiente por parte dos instrutores?	
Sim, mas poderia melhorar	7
Sim, suficiente	23
O treinamento aborda adequadamente aspectos psicossociais, como gerenciamento do estresse e tomada de decisões sob pressão?	
Não	6
Sim	24
Você participou de avaliações pós-treinamento para medir seu progresso e identificar áreas de melhoria?	
Não	6
Sim	24

Fonte: O Autor (2024).

Ao avaliar a percepção dos participantes sobre o treinamento abordar aspectos psicossociais essenciais em situações de alta pressão, observa-se que a maioria (21 em 30) concorda que o treinamento é adequado nesse aspecto. No entanto, 9 participantes indicaram que não consideram a abordagem suficiente. Essa divergência de opiniões destaca a complexidade de integrar efetivamente aspectos psicossociais no treinamento, como discutido por autores como Pinc (2009) e Miranda (2008). A preparação emocional dos policiais é fundamental para lidar com situações de alta pressão, e a variedade de respostas sugere a necessidade contínua de aprimoramento nessa área.

Quando questionados sobre a eficácia do treinamento na Academia da Polícia Militar de Goiás para atender às demandas operacionais e psicossociais, a maioria (23 em 30) dos

participantes concorda que o treinamento é eficaz. No entanto, 7 participantes expressaram a opinião contrária. Essa divergência pode refletir diferentes experiências individuais e destaca a importância de uma análise contínua da eficácia do treinamento, conforme discutido por autores como Reis, Gonçalves e Garcia (2014) e Ferreira e Araujo (2018).

Quanto às condições das instalações utilizadas para o treinamento com armas de fogo, a grande maioria (28 em 30) dos participantes considera que as instalações estão em boas condições. Esse resultado é positivo, pois instalações adequadas são fundamentais para a segurança e eficácia do treinamento, conforme discutido por autores como Bittner (2004). No entanto, a opinião de 2 participantes de que as instalações não estão em boas condições destaca a importância contínua da manutenção e atualização das instalações para garantir um ambiente de treinamento seguro e eficaz.

Ao analisar a percepção dos participantes sobre os equipamentos fornecidos durante o treinamento, a maioria (27 em 30) concorda que os equipamentos são modernos e eficientes. Esse resultado é fundamental para garantir que os policiais estejam treinando com recursos atualizados, contribuindo para a eficácia do treinamento, como discutido por autores como Ferreira e Araujo (2018). No entanto, a opinião de 3 participantes de que os equipamentos não são modernos e eficientes sugere a necessidade de avaliação contínua e, se necessário, atualização dos recursos utilizados no treinamento.

Quando questionados sobre o acesso a materiais didáticos que complementam o treinamento com armas de fogo, a maioria (26 em 30) dos participantes concorda que tem fácil acesso a esses materiais. Isso é positivo, pois materiais didáticos adequados podem enriquecer o processo de aprendizagem, como discutido por Nogueira (2017). No entanto, a opinião de 4 participantes de que não têm fácil acesso a esses materiais destaca a importância de garantir a disponibilidade e acessibilidade de recursos educacionais.

Quanto à clareza e fácil compreensão das instruções e orientações durante o treinamento, a grande maioria (29 em 30) dos participantes concorda que as instruções são claras. Isso é essencial para garantir a segurança e a eficácia do treinamento, conforme discutido por autores como Bittner (2004). A opinião de apenas 1 participante de que as instruções não são claras destaca a importância contínua de comunicação eficaz no treinamento policial.

Ao explorar a percepção dos participantes sobre o equilíbrio entre a abordagem teórica e prática durante o treinamento, a grande maioria (27 em 30) concorda que há um equilíbrio adequado. Esse resultado é congruente com a ênfase na importância de combinar teoria e prática, conforme discutido por autores como Miranda (2008) e Pinc (2009). No

entanto, a opinião de 3 participantes de que não há equilíbrio destaca a necessidade contínua de avaliar e ajustar a proporção de elementos teóricos e práticos no treinamento.

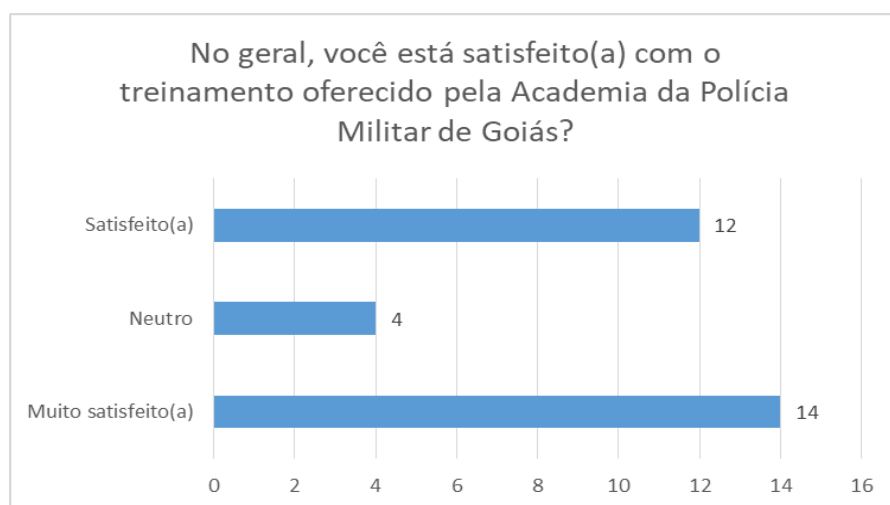
Quando questionados sobre a supervisão recebida durante as práticas, a maioria (23 em 30) dos participantes considera a supervisão suficiente. No entanto, 7 participantes acreditam que a supervisão poderia ser aprimorada. Esse resultado sugere a importância de uma supervisão adequada para otimizar o aprendizado prático, conforme discutido por autores como Reis, Gonçalves e Garcia (2014). A necessidade percebida de melhoria na supervisão destaca uma área específica que pode ser direcionada para melhorar a qualidade do treinamento.

Quanto à abordagem de aspectos psicossociais, como gerenciamento do estresse e tomada de decisões sob pressão, a maioria (24 em 30) dos participantes concorda que o treinamento aborda adequadamente esses aspectos. No entanto, 6 participantes acreditam que a abordagem não é suficiente. Esse resultado ressalta a importância da consideração de elementos psicossociais no treinamento policial, como discutido por autores como Venez e Soares (2018) e Nogueira (2017). A percepção de alguns participantes de que a abordagem é insuficiente sugere a necessidade de uma atenção mais detalhada a esses aspectos na estrutura do treinamento.

Ao avaliar a participação dos policiais em avaliações pós-treinamento, observou-se que a maioria (24 em 30) dos participantes afirmou ter participado dessas avaliações. Essa prática está alinhada com as recomendações de autores como Ferreira e Araujo (2018), que destacam a importância de avaliações regulares para medir o progresso e identificar áreas de melhoria. No entanto, a presença de 6 participantes que não participaram das avaliações sugere a necessidade de promover a participação universal nesse processo, destacando a importância da avaliação contínua para otimizar o treinamento.

O Gráfico 4 apresenta os resultados sobre a satisfação dos alunos com o treinamento no uso de armas de fogo oferecidos pela Academia.

Gráfico 4: Avaliação da satisfação



Fonte: O Autor (2024).

Em relação à satisfação geral com o treinamento oferecido pela Academia da Polícia Militar de Goiás, a maioria dos participantes expressou níveis significativos de satisfação, sendo 14 muito satisfeitos e 12 satisfeitos. Este resultado é consistente com a revisão teórica que destaca a importância da satisfação do policial em relação ao treinamento (Ferreira; Araújo, 2018; Pinc, 2009). No entanto, a presença de 4 participantes neutros indica que há espaço para melhorias ou ajustes no treinamento para atender às expectativas e necessidades individuais.

O problema de pesquisa centralizou-se na avaliação da percepção dos policiais em relação ao treinamento recebido, considerando diversos aspectos destacados na revisão teórica. Em relação à clareza e compreensibilidade das técnicas de treinamento, todos os 30 participantes afirmaram que as técnicas são claras e compreensíveis. Este resultado sugere que a academia tem sido eficaz em fornecer um treinamento acessível e compreensível, atendendo ao requisito fundamental de Bayley (2001) de treinamento contínuo para mitigar riscos.

A análise da adequação das técnicas para lidar com as situações operacionais enfrentadas pelos policiais militares em Goiás revelou que 28 dos 30 participantes consideram as técnicas adequadas. Este achado está em consonância com a ênfase de Ferreira e Araujo (2018) sobre a necessidade de treinamentos adequados para garantir a sobrevivência e a eficácia do policial.

Quanto à precisão no manuseio de armas de fogo após o treinamento, os participantes mostraram-se geralmente confiantes, com 30% classificando-se como muito precisos, 26.7% como precisos e 26.7% como moderadamente precisos. Esse resultado

ressalta a importância do treinamento constante, conforme defendido por Pinc (2009), para garantir o desempenho eficaz do policial em situações reais.

Os aspectos relacionados à velocidade de resposta, adaptação a cenários dinâmicos e abordagem suficiente para lidar com situações de alta pressão indicam um consenso positivo entre os participantes. A maioria percebe melhorias na velocidade de resposta e sente-se adaptada a cenários dinâmicos, embora algumas sugiram a possibilidade de aprimoramentos na abordagem para lidar com situações de alta pressão.

A avaliação da abordagem aos aspectos psicossociais essenciais em situações de alta pressão revelou que 70% dos participantes acreditam que o treinamento aborda adequadamente esses aspectos. Essa observação é relevante, considerando a ênfase de autores como Reis, Gonçalves e Garcia (2014) na importância de uma abordagem holística do treinamento, incluindo aspectos psicológicos.

A avaliação global dos participantes sobre a eficácia do treinamento para atender às demandas operacionais e psicossociais revela uma maioria (76.7%) satisfeita. Isso sugere que, em geral, o treinamento oferecido pela Academia da Polícia Militar de Goiás está alinhado com as expectativas dos policiais.

Contudo, é essencial destacar as áreas de melhoria identificadas. A presença de participantes neutros e não participantes nas avaliações pós-treinamento sugere que a academia pode precisar aprimorar a participação e o processo de avaliação para garantir uma avaliação mais abrangente e precisa do treinamento.

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa sobre a eficácia do treinamento com armas de fogo na Academia da Polícia Militar de Goiás, é possível concluir que o treinamento oferecido parece ser eficaz na preparação dos policiais militares para lidar com as demandas operacionais e psicossociais enfrentadas em seu trabalho.

Os resultados positivos, como a clareza e compreensibilidade das técnicas de treinamento, a adequação das técnicas para situações operacionais e a satisfação geral dos participantes, demonstram que o treinamento oferecido está alinhado com as expectativas e necessidades dos policiais. Tal fator reflete o compromisso da Academia da Polícia Militar de Goiás em fornecer um treinamento de alta qualidade que prepara adequadamente os policiais para enfrentar os desafios do policiamento ostensivo.

No entanto, as áreas identificadas para melhoria, como a avaliação da abordagem aos aspectos psicossociais e a participação nas avaliações pós-treinamento, destacam a importância de um processo de melhoria contínua. É fundamental que a academia continue a revisar e ajustar suas práticas de treinamento para garantir que estejam sempre atualizadas e alinhadas com as melhores práticas e as necessidades em constante evolução dos policiais.

As descobertas deste estudo têm implicações importantes para a segurança pública e a eficácia do trabalho policial em Goiás. Um treinamento eficaz com armas de fogo é essencial para garantir a segurança tanto dos policiais quanto da comunidade em geral. Portanto, é fundamental que os resultados desta pesquisa sejam considerados na formulação de políticas e práticas relacionadas ao treinamento policial e à segurança pública em nível local e nacional.

Este estudo contribui significativamente para o corpo de conhecimento sobre treinamento policial com armas de fogo, fornecendo informações para acadêmicos, profissionais da área de segurança pública e formuladores de políticas. Espera-se que as conclusões e recomendações apresentadas aqui incentivem futuras pesquisas e iniciativas de treinamento que visem aprimorar ainda mais a preparação dos policiais militares para enfrentar os desafios complexos do seu trabalho diário.

REFERÊNCIAS

BAILEY, D. H. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. São Paulo: EDUSP, 2001.

BITTNER, E. **Aspectos do trabalho policial**. São Paulo: EDUSP, 2004.

FERREIRA, Antônio José; ARAÚJO, Edna Rodrigues. Treinamento de tiro para o policial a paisana. **Revista brasileira de estudos de Segurança pública**, v. 11, n. 1, 2018.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Dilemas da formação policial: treinamento, profissionalização e mediação. *Educação Profissional: Ciência e Tecnologia*, Brasília, v. 3, n. 1, jul./dez. 2008.

NOGUEIRA, Breno Chaves. Um Estudo Sobre O Uso Legal E Diferenciado Da Força: A Necessidade Da Implantação De Um Programa De Formação Permanente Na Polícia Militar Do Estado De Mato Grosso. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 16, n. 3, 2017.

PINC, Tânia. Desempenho policial: treinamento importa?. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 3, n. 1, 2009.

REIS, Alessandro Vieira; GONÇALVES, Berenice; GARCIA, Fabiano Luiz Santos. Um Estudo em Interfaces Tangíveis: Avaliação de Usabilidade de um Simulador de Armas de Fogo. **Human Factors in Design**, v. 3, n. 5, p. 4-22, 2014.

VENEZ, Hilma da Silva Costa; SOARES, Marcelo Falcão. A capacitação profissional continuada em tiro policial na polícia militar do tocantins. **Aturá-Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 2, n. 3, p. 284-305, 2018.